

Atividade Turística

Fevereiro de 2016

Aumento significativo das dormidas e proveitos

A hotelaria registou 989,9 mil hóspedes e 2,6 milhões de dormidas em fevereiro de 2016, equivalendo a aumentos homólogos¹ de 14,1% e 15,1% (+9,4% e +10,0% em janeiro²). O crescimento das dormidas contou com o contributo do mercado interno (+11,3%) e, de forma mais expressiva, dos mercados externos (+16,8%).

A estada média aumentou (+0,9%; 2,58 noites), tal como a taxa líquida de ocupação cama (+2,5 p.p., situando-se em 32,3%).

Os proveitos registaram acréscimos significativos (+20,6% para os proveitos totais e +20,7% para os de aposento), superiores aos registados em janeiro (+13,5% e +15,6%).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Valor mensal		Valor acumulado	
		Fev-16	Tvh (%)	Jan a fev 16	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	989,9	14,1	1 853,6	11,8
Dormidas	10 ³	2 556,4	15,1	4 683,0	12,7
Residentes em Portugal	10 ³	782,8	11,3	1 487,5	10,2
Residentes no estrangeiro	10 ³	1 773,6	16,8	3 195,5	13,9
Estada média	nº noites	2,58	0,9	2,53	0,8
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	32,3	2,5 p.p.	29,2	2,2 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	118,6	20,6	222,7	17,2
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	81,2	20,7	153,0	18,3
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	22,7	14,7	21,0	14,2

Hóspedes e dormidas em aceleração

Em fevereiro de 2016, os estabelecimentos hoteleiros registaram 989,9 mil hóspedes e 2,6 milhões de dormidas (+14,1% e +15,1%, respetivamente). Estes resultados superaram os do mês anterior (+9,4% e +10,0%), tendo o período acumulado de janeiro a fevereiro verificado acréscimos de 11,8% e 12,7%.

O aumento generalizado dos principais indicadores em fevereiro poderá estar relacionado com a situação de instabilidade verificada em destinos concorrentes, a par da implementação de estratégias comerciais específicas em fevereiro, nomeadamente pacotes especiais do Dia dos Namorados e do Carnaval (em 2016 com tolerância na Administração Pública).

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

² Ver nota metodológica relativamente a revisão de resultados a partir de 2016.

Os hotéis (67,8% das dormidas totais) apresentaram um aumento de 15,6%, para o qual concorreram todas as categorias, principalmente as de quatro estrelas (+19,0%) e de três (+15,7%), tendo estas categorias assegurado 70,2% das dormidas em hotéis.

Os aldeamentos e apartamentos turísticos registaram incrementos expressivos (+39,6% e +27,2%), tendo os respetivos pesos relativos no setor aumentado para 4,5% e 7,1% em termos de dormidas.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação homóloga
	Fev-15	Fev-16	%
Total	2 221,7	2 556,4	15,1
Hotéis	1 499,2	1 732,7	15,6
*****	297,4	328,8	10,6
****	689,5	820,6	19,0
***	342,6	396,3	15,7
** / *	169,7	187,0	10,2
Hotéis - apartamentos	330,7	361,8	9,4
*****	26,4	21,3	-19,4
****	231,7	258,6	11,6
*** / **	72,6	81,9	12,8
Pousadas	25,6	25,8	0,6
Apartamentos turísticos	142,9	181,7	27,2
Aldeamentos turísticos	83,1	116,1	39,6
Outros alojamentos turísticos	140,1	138,4	-1,2

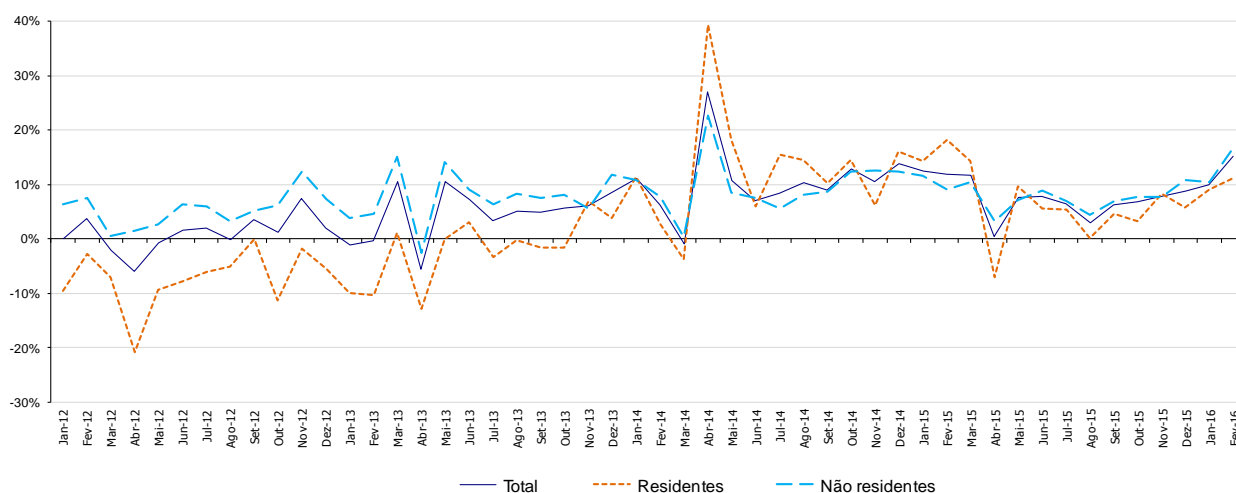
Mercados externos com crescimento significativo

O mercado interno proporcionou 782,8 mil dormidas (+11,3%), evolução que superou a dos últimos meses (+2,2 p.p. que em janeiro) mas ficou aquém da observada em fevereiro de 2015 (-6,9 p.p.).

As dormidas de não residentes aceleraram (de +10,5% em janeiro para +16,8% em fevereiro), atingindo 1,8 milhões. O acréscimo verificado foi o mais significativo desde abril de 2014 (+22,7%).

No período de janeiro a fevereiro, as dormidas do mercado interno aumentaram 10,2% e as dos mercados externos 13,9%.

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Mercados britânico e espanhol com contributos decisivos para o aumento das dormidas

Os doze principais mercados emissores³ representaram 81,0% das dormidas de não residentes, quota similar à de fevereiro de 2015 (81,1%).

O Reino Unido (22,2% do total) manteve uma evolução positiva significativa (+16,7%), em linhas com os meses precedentes.

O mercado alemão apresentou um acréscimo de 15,1%, apenas superado pelo de julho de 2015 (+16,2%). O peso relativo deste mercado foi 16,2%.

Espanha registou um aumento expressivo (+34,1%), a que correspondeu um acréscimo de representatividade (9,8% face a 8,5% em fevereiro do ano anterior).

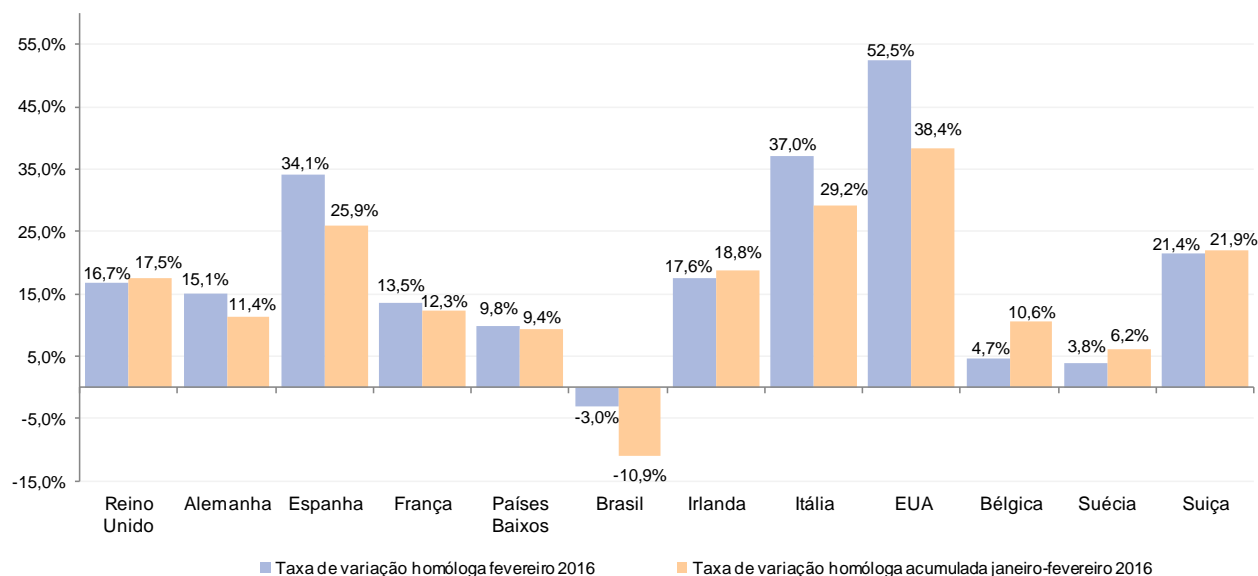
Os mercados francês e holandês detiveram quotas próximas (8,0% e 7,9%, respetivamente) e revelaram evoluções positivas (+13,5% e +9,8%, pela mesma ordem).

Destacaram-se também as evoluções dos mercados norte-americano (+52,5%) e italiano (+37,0%).

Pelo sétimo mês consecutivo o Brasil apresentou um resultado decrescente (-3,0%).

³ Com base nos resultados de dormidas em 2014

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores: Taxas de variação homóloga mensal e acumulada



Acréscimo expressivo das dormidas na R.A. Açores

Mantendo a tendência dos meses anteriores, a R.A. Açores apresentou um aumento assinalável das dormidas (+57,2%), tal como o Algarve (+23,4%) e o Norte (+22,0%). A evolução das restantes regiões foi igualmente positiva. Lisboa foi o principal destino (27,2% do total de dormidas), seguida pelo Algarve (25,9%) e pela R.A. Madeira (18,1%).

No Algarve, os estabelecimentos com antecipação de abertura sazonal em fevereiro contribuíram com 19,9% para o acréscimo do número de dormidas.

Note-se que em termos de tráfego aéreo (resultados preliminares), os aeroportos de Porto e Faro apresentaram aumentos de tráfego acima de 20% em fevereiro, tendo Ponta Delgada atingido um crescimento aproximado ao das dormidas.

Tal como no mês anterior, a evolução das dormidas de residentes foi globalmente positiva, principalmente na R.A. Açores (+37,9%) e da Madeira (+29,5%). No Continente salientaram-se as evoluções no Algarve (+23,6%) e Norte (+13,3%). As regiões com maior procura por residentes foram Lisboa (25,3%), Norte (24,9%) e Centro (21,0%).

Os mercados externos também apresentaram crescimentos significativos em todas as regiões, com maior impacto na R.A. Açores (+87,4%, associado ao aumento de serviços de transporte aéreo face ao ano anterior), no Norte (+34,5%), Alentejo (+28,5%) e Algarve (+23,4%). Nestas regiões do Continente, observou-se um aumento da procura dos seus principais mercados emissores, nomeadamente o espanhol, que registou incrementos elevados no Norte, Alentejo e Algarve. Como é habitual, os principais destinos dos não residentes foram o Algarve (31,7%), Lisboa (28,0%) e R.A. Madeira (24,0%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Fev 16		Jan a fev 16		Fev 16		Jan a fev 16		Fev 16		Jan a fev 16	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	2 556,4	15,1	4 683,0	12,7	782,8	11,3	1 487,5	10,2	1 773,6	16,8	3 195,5	13,9
Norte	358,2	22,0	688,5	20,1	195,2	13,3	380,1	13,4	163,0	34,5	308,3	29,5
Centro	236,4	6,0	434,7	7,5	164,7	2,1	308,4	3,6	71,7	16,2	126,3	18,3
A.M. Lisboa	695,2	8,4	1 327,7	4,4	197,9	5,5	385,8	3,2	497,4	9,5	942,0	4,8
Alentejo	76,8	17,0	135,6	12,9	52,0	12,2	95,3	9,5	24,8	28,5	40,3	21,8
Algarve	662,3	23,4	1 094,1	20,4	100,5	23,6	181,2	21,0	561,7	23,4	912,9	20,2
R.A. Açores	63,6	57,2	120,8	61,4	34,0	37,9	64,4	44,7	29,6	87,4	56,3	85,8
R.A. Madeira	463,9	10,3	881,6	10,1	38,5	29,5	72,3	17,7	425,4	8,8	809,3	9,4

Estada média aumentou na R.A. Açores, Alentejo e Norte

A estada média (2,58 noites) aumentou 0,9%, evolução em linha com a do mês anterior (+0,6%).

No período de janeiro a fevereiro a estada média foi 2,53 noites (+0,8%).

Em fevereiro, a evolução deste indicador atingiu maior expressão na R.A. Açores (+14,1%) e no Alentejo (+9,2%).

Pelo contrário, a R.A. Madeira, Lisboa, Algarve e Centro apresentaram reduções.

Quadro 4. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama, por região

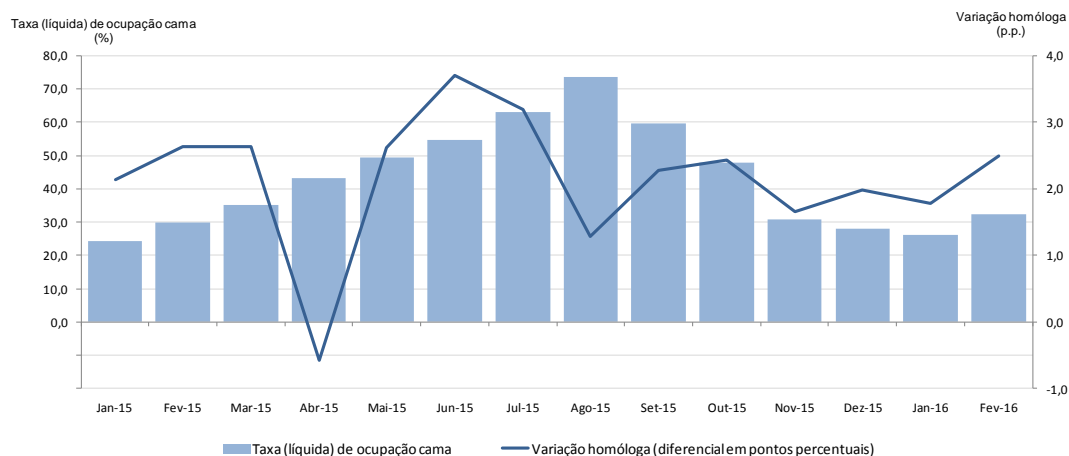
NUTS II	Estada média			Taxa líquida de ocupação-cama		
	Nº de noites		Tvh (%)	%		V. hom. (p.p.)
	Fev 15	Fev 16		Fev 15	Fev 16	
Portugal	2,56	2,58	0,9	29,8	32,3	2,5
Norte	1,57	1,64	4,0	25,7	29,5	3,9
Centro	1,61	1,59	-1,1	20,9	21,2	0,3
A.M. Lisboa	2,21	2,16	-2,0	38,0	38,3	0,4
Alentejo	1,60	1,75	9,2	19,7	22,8	3,1
Algarve	4,44	4,37	-1,6	23,9	27,4	3,5
R.A. Açores	2,54	2,90	14,1	17,8	26,4	8,6
R.A. Madeira	5,72	5,59	-2,3	56,2	59,3	3,1

Taxa de ocupação aumentou

A taxa líquida de ocupação-cama foi 32,3% (+2,5 p.p.), com aumento superior ao do mês anterior (+1,8 p.p.).

No período acumulado dos dois primeiros meses do ano este indicador atingiu 29,2% (+2,2 p.p.).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Tal como no mês anterior, observaram-se taxas de ocupação elevadas na R.A. Madeira (59,3%) e em Lisboa (38,3%). No entanto, o maior acréscimo ocorreu na R. A. Açores (+8,6 p.p., correspondendo a 26,4%).

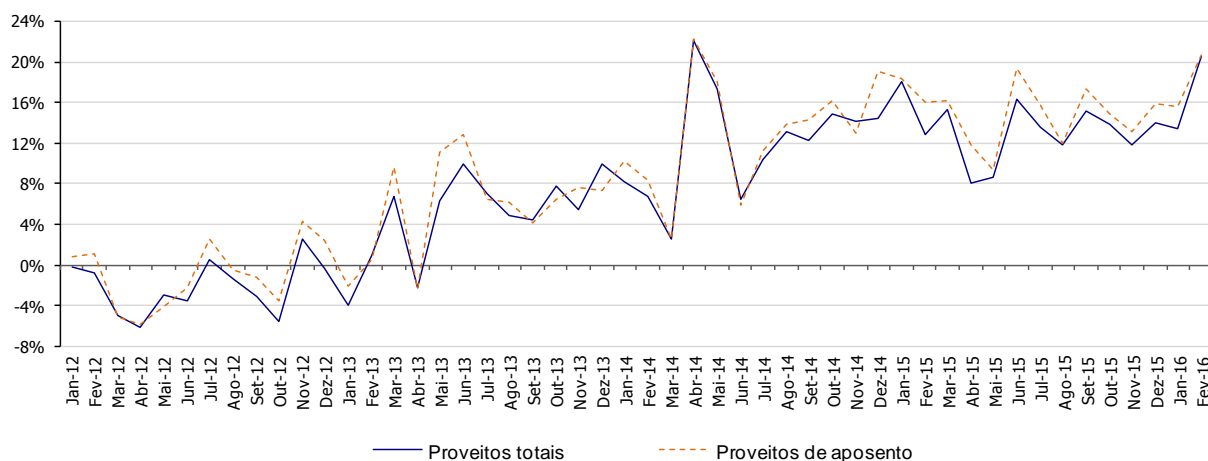
Proveitos aceleraram

Os proveitos totais fixaram-se em 118,6 milhões de euros e os de aposento em 81,2 milhões (+20,6% e +20,7%, respetivamente). Esta evolução traduziu-se numa aceleração face ao mês anterior (+13,5% e +15,6%).

Para estes aumentos destacaram-se novos estabelecimentos ou com nova entidade exploradora, os quais tiveram um contributo de cerca de 37,8% para o acréscimo em valor dos proveitos de aposento.

No período de janeiro a fevereiro, os proveitos totais aumentaram 17,2% e os de aposento 18,3%.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Todas as regiões registaram acréscimos nos proveitos, de maior impacto na R.A. Açores (+60,0% nos proveitos de aposento), Norte (+29,9%) e Algarve (+25,4%). Em Lisboa houve aceleração (+15,6% de proveitos de aposento face a +5,8% em janeiro), ainda que não tanto como em dezembro (+17,5%).

Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

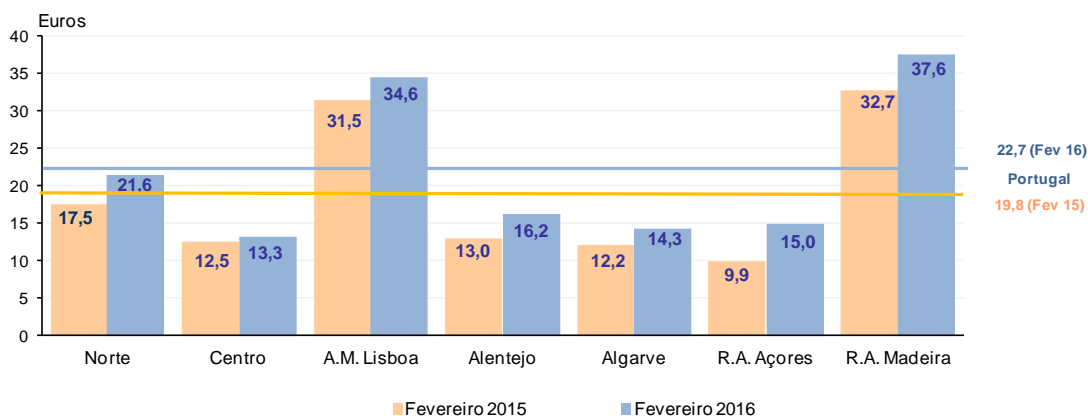
Unidade: 10⁶ euros

NUTS II	Proveitos totais		Proveitos de aposento	
	Feb 16	Tvh (%)	Feb 16	Tvh (%)
Portugal	118,6	20,6	81,2	20,7
Norte	17,2	25,5	12,5	29,9
Centro	10,9	14,9	7,2	12,2
A.M. Lisboa	40,7	15,3	29,4	15,6
Alentejo	3,6	17,2	2,5	23,5
Algarve	20,9	26,4	13,7	25,4
R.A. Açores	2,4	58,9	1,7	60,0
R.A. Madeira	22,8	21,9	14,2	20,6

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 22,7 euros (+14,7%).

Mantendo a tendência dos últimos meses, os valores mais elevados deste indicador ocorreram na R. A. Madeira (37,6 €) e em Lisboa (34,6 €). A R. A. Açores registou um aumento assinalável (+51,7%), sendo também de referir os resultados do Alentejo (+24,3%) e do Norte (+23,5%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



Os hotéis de cinco estrelas e as pousadas detiveram os valores mais elevados do RevPAR (43,2 € e 33,2 €), destacando-se também os hotéis de quatro estrelas (25,5 €) e os hotéis apartamentos de cinco (25,3 €).

A evolução foi globalmente positiva, de maior impacto nos apartamentos turísticos (+36,5%), nas pousadas (+26,0%) e nos hotéis-apartamentos de cinco estrelas (+23,0%).

Quadro 6. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Fev-15	Fev-16	%
Total	19,8	22,7	14,7
Hotéis	22,5	25,4	13,0
*****	37,7	43,2	14,7
****	22,9	25,5	11,5
***	15,0	17,1	13,9
** / *	14,3	16,2	13,3
Hotéis - apartamentos	17,9	20,0	11,4
*****	20,5	25,3	23,0
****	19,0	20,9	10,0
*** / **	13,9	15,8	13,9
Pousadas	26,3	33,2	26,0
Apartamentos turísticos	8,1	11,1	36,5
Aldeamentos turísticos	13,8	15,1	9,7
Outros alojamentos turísticos	14,8	17,1	15,4

Parques de campismo e colónias de férias

Em fevereiro de 2016, os parques de campismo registaram 46,1 mil campistas e 213,2 mil dormidas (+15,5% e +20,2%, respetivamente), resultados que superaram os do mês anterior (+11,5% e +6,1%). O aumento das dormidas deveu-se principalmente aos mercados externos (+30,1%), aos quais corresponderam 62,6% das dormidas, tendo sido a evolução do mercado interno de menor expressão (+6,6%). A estada média (4,63 noites) aumentou 4,1%.

As colónias de férias e pousadas de juventude alojaram 18,7 mil hóspedes (+1,6%), que proporcionaram 35,3 mil dormidas (+16,8%). As dormidas de residentes representaram 81,2% do total e aumentaram 13,0%, a par de um crescimento superior dos mercados externos (+36,0%). A estada média aumentou 14,9% (1,64 noites em fevereiro de 2015 e 1,88 em 2016).

Quadro 7. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes

Mês: fevereiro 2016

	Unidade	Campismo						Colónias de férias e pousadas da juventude					
		Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)	Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)
Campistas/ Hóspedes	10 ³	46,1	15,5	26,0	1,6	20,1	40,3	18,7	1,6	16,2	0,7	2,6	7,6
Dormidas	10 ³	213,2	20,2	79,8	6,6	133,4	30,1	35,3	16,8	28,6	13,0	6,6	36,0
Estada média	nº noites	4,63	4,1	3,07	4,9	6,64	-7,2	1,88	14,9	1,77	12,3	2,58	26,5

A informação divulgada neste Destaque diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência e considera:

2016 – Fevereiro – dados preliminares; janeiro – dados provisórios.

2015 – Janeiro a dezembro – dados provisórios.

Nota: A partir de janeiro de 2016, os resultados preliminares de cada mês são revistos no mês imediatamente seguinte (provisórios), mantendo-se a passagem a definitivos por ocasião da produção dos resultados anuais.

Entre os resultados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de imputação de não respostas por respostas efetivas. Entre as respostas efetivas incluem-se casos de suspensões de atividade (sazonal, temporária de outra natureza ou definitiva) não comunicadas atempadamente, implicando a substituição de estimativas por resultados nulos, situação com maior ocorrência em época baixa.

O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre as taxas de variação homóloga dos resultados provisórios e dos preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan 16	-0,7 p.p.	+0,5 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos os hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento nomeadamente pensões, motéis e estalagens que mantêm código de atividade económica nestas tipologias atualmente não reconhecidas.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para efeitos de simplificação de linguagem, poderá ser utilizado o termo "estrangeiro" em vez de "não residente".

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 16 de maio 2016